



# DA TRIAGEM AO DIAGNOSTICO DA SURDEZ: o envolvimento de pais no processo



*Aluna do Programa de Aprimoramento Profissional “Serviço Social, Família e Reabilitação na Área da Saúde” - Rogéria de Freitas*  
*Orientadora: Profa. Dra. Maria de Fátima de Campos Françaço*

Centro de Estudos e Pesquisas em Reabilitação “Prof. Dr. Gabriel Porto” ,  
Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, CEP 13083-887, Campinas, SP, Brasil.

**Palavras Chave:** Surdez, Família, Adesão, Triagem auditiva.

**Agencia Financiadora:** FUNDAP

O desenvolvimento auditivo segue etapas graduais de complexidade, tendo início já na vida intra-uterina. Assim, para que uma criança aprenda a falar é necessário que ela detecte, localize, memorize e compreenda os sons a sua volta. Quaisquer dessas etapas são de grande importância para que todo processo se complete e sua interrupção levará conseqüentemente, a prejuízos funcionais importantes no desenvolvimento da criança. Sendo assim, medidas devem ser tomadas o mais rapidamente possível, para que as dificuldades decorrentes de uma privação sensorial possam ser minimizadas. Para tanto é necessário que se identifique o neonato com dificuldades auditivas ainda no primeiro mês de vida (COMUSA, 2009).

“A Triagem Auditiva Neonatal de rotina é o único procedimento capaz de identificar precocemente as alterações auditivas a fim de que nos casos positivos, sejam realizados os encaminhamentos necessários para intervenção médica ou para programas de reabilitação” (Santos et al., 2003: 18).

Bebês com perda auditiva diagnosticada logo depois que nascem, e iniciando o tratamento até os seis meses de idade, apresentam desenvolvimento muito parecido com o de uma criança que não apresenta este problema (Vilela, 2007).

No entanto, a adesão ao programa de triagem ainda é insatisfatória, pois existem dificuldades em relação à adesão das famílias ao programa de triagem auditiva neonatal. Nem todos os pais trazem seus filhos para realizar os exames e, mesmo alguns daqueles que trazem, não retornam se o lactente “falhou” na primeira avaliação. Existem vários motivos que podem fazer com que o exame de emissões otoacústicas falhe. Isto pode ocorrer se a criança estiver resfriada, agitada ou com otites, fazendo com que os pais tenham que retornar outras vezes para a finalização do exame. No entanto, se eles não retornam com a criança, o objetivo da triagem não se concretiza.

## OBJETIVOS

### Geral

Compreender as reações dos pais no decorrer do processo da triagem ao diagnóstico da surdez.

### Específicos

- Conhecer os sentimentos dos pais durante o processo da triagem ao diagnóstico.
- Identificar o que pais conhecem sobre a perda auditiva e sobre o processo de triagem e diagnóstico.
- Conhecer as expectativas e dificuldades enfrentadas pelos pais durante este processo.

## MÉTODO

- Pesquisa qualitativa, com o uso de entrevistas semi-estruturadas
- Participantes: 10 mães de lactentes em processo de triagem auditiva. Faixa etária das mães 17 a 28 anos, do lar, residentes em Campinas. Todas assinaram o termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética da UNICAMP Processo no. 566/2010.

## RESULTADOS

Os resultados parciais dessa pesquisa apontaram que todas as mães tiveram que retornar para os exames com seus filhos mais que uma vez:

*“Três vezes com esta, a primeira foi quando ele nasceu, aí ele não passou por causa da gripe, aí a segunda vez também, mas ele respondia com aquele negócio que batia, é com o instrumento, mas não passou porque tinha interferência de*

*alguma coisa, mas no que ele fez hoje passou.”*

Uma delas retornou várias vezes e isso lhe causava angústia e ansiedade, pois não sabia o que estava acontecendo:

*“Já vim aqui muitas vezes, tem dia que saio daqui chorando porque venho e não dá pra terminar o exame, a gente não sabe o que está acontecendo, não sabe do resultado”.*

As mães disseram não saber muito sobre o processo de triagem ao diagnóstico:

*“Nada, só sei que deu esse probleminha no teste e precisa fazer este exame mais específico.”*

Quando perguntamos sobre as suas expectativas em relação aos exames, todas as mães esperam que os resultados dêem positivos:

*“A minha expectativa é que de tudo certo, e que ele não tenha nada, né, minha expectativa é esta.”*

*“Eu espero que os exames de tudo bem e que ele não tenha nada.”*

Algumas dificuldades para trazer a criança para os exames foram explicitadas, tais como: a distância da moradia e os gastos com o transporte:

*“Tenho [dificuldade], porque pego quatro ônibus e preciso ficar pedindo dinheiro emprestado pra minha mãe, eu acho chato porque ela já me ajuda com o leite”.*

*“Tenho [dificuldade], porque, assim, tipo é muito cedo, e às vezes ta marcado consulta no posto, e também por causa do dinheiro, que é muito difícil ficar vindo aqui.”*

Quando as mães foram questionadas se conversam com alguém sobre os exames, a maioria disse conversar com o esposo.

*“Só com meu marido, ele fala que é pro bem dele (bebe) e a gente espera que dá tudo certo.”*

*“Não, só com meu esposo, muita ansiedade em saber o resultado.”*

## CONCLUSÃO

Vários motivos contribuem para a falta de adesão ao processo da triagem ao diagnóstico como: difícil acesso, dificuldade financeira, falta de conhecimento em relação à importância dos exames. As mães demonstraram preocupação e muita ansiedade em relação aos testes, porém têm boas expectativas em relação aos resultados.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Comitê Multiprofissional em Saúde Auditiva. Saúde Auditiva Neonatal/ Triagem Auditiva Neonatal- TANU. Disponível em: [http://www.audiologiabrasil.org.br/pdf/COMUSA\\_final\\_17\\_mai2009.pdf](http://www.audiologiabrasil.org.br/pdf/COMUSA_final_17_mai2009.pdf). (acesso em 01/06/2010).

ROSSI, TRF; LIMA, MCP; SANTOS, MFC, Surdez: Diagnóstico Audiológico pg. 17 a 37 In: KAUCHAKJE, S; SILVA, RI; GESUELI, ZM; (org) *Cidadania, Surdez e Linguagem. Desafios e Realidades*. São Paulo, 2003 Plexos Editora.

VILELA, S. 2007 Teste da orelhinha Exame para diagnóstico de surdez em bebês Disponível em <http://www.plugbr.net/teste-da-orelhinha-exame-para-diagnostico-de-surdez-em-bebes/> - acesso 23/04/2010.

